

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

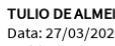
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

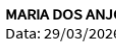
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 JESSICA OLIVEIRA RIBEIRO SOUZA
Data: 29/03/2026 14:09:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

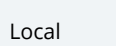
Documento assinado digitalmente
 TULIO DE ALMEIDA MACHADO
Data: 27/03/2026 17:28:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:

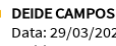
Documento assinado digitalmente
 JARDEL LOPES PEREIRA
Data: 30/03/2026 09:20:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 MARIA DOS ANJOS BEIRIGO CUNHA
Data: 29/03/2026 16:42:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 Local Data

Documento assinado digitalmente
 CLARICE APARECIDA MEGGUER
Data: 29/03/2026 14:28:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 DEIDE CAMPOS MARQUES
Data: 29/03/2026 15:10:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 3/2026 - CCBAGRO-RV/GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ANEXO III - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 19 horas e 00 minutos, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos docentes: Jardel Lopes Pereira (Orientador), Jaciel Gonçalves dos Santos (Membro) e Sangelita Miranda Franco Mariano (Membro), com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **METODOLOGIA HUMANATIVA EM AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO: UMA REVISÃO TEÓRICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**, de autoria dos(as) estudantes: Clarice Aparecida Megguer, Deide Campos Marques, Jéssica Oliveira Ribeiro Souza, Maria dos Anjos Beirigo Cunha, Túlio de Almeida Machado, regularmente matriculados(as) no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra aos(as) estudantes, foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela APROVAÇÃO dos(as) estudantes, com nota 95. Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Jardel Lopes Pereira
Orientador/Presidente da Banca (Assinado digitalmente)

Jaciel Gonçalves dos Santos
Membro (Assinado digitalmente)

Sangelita Miranda Franco Mariano
Membro (Assinado digitalmente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jardel Lopes Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 24/03/2026 11:23:42.
- **Jaciel Gonçalves dos Santos, 2024202320140002 - Discente** , em 24/03/2026 11:25:24.
- **Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 24/03/2026 20:02:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 803508

Código de Autenticação: 23be997085



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3624-1000

METODOLOGIA HUMANATIVA EM AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO: UMA REVISÃO TEÓRICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Clarice Aparecida Megguer¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Deide Campos Marques²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Jessica Oliveira Ribeiro Souza³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Maria dos Anjos Beirigo Cunha⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Túlio de Almeida Machado⁵

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Jardel Lopes Pereira⁶

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, ORIENTADOR

RESUMO. Este artigo tem como objetivo discutir os fundamentos teóricos e metodológicos da Metodologia Humanativa no âmbito das ações de pesquisa e extensão, com foco na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Parte-se da crítica ao tecnicismo e às abordagens positivistas que historicamente marcaram a produção científica e as práticas pedagógicas nesse campo, frequentemente dissociadas da formação humana integral. Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, fundamentada na análise de produções teóricas que abordam humanização, subjetividade, intersubjetividade, metodologias qualitativas e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A análise dos estudos evidencia que a Metodologia Humanativa emerge como um referencial capaz de reposicionar o sujeito no centro do processo de produção do conhecimento, valorizando narrativas, experiências de vida e práticas dialógicas. Os resultados indicam que, na EPT, essa abordagem contribui para tensionar a dicotomia entre formação técnica e formação humana, além de oferecer subsídios para o enfrentamento de desafios como a evasão escolar e a adoção de metodologias pedagógicas pouco inclusivas. Conclui-se que a Metodologia Humanativa se integra a uma perspectiva de Educação Humanista, fortalecendo o compromisso ético, social e formativo das ações acadêmicas e apresentando-se como uma alternativa teórico-metodológica promissora para a qualificação da pesquisa, da extensão e das práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica.

¹ Bacharelado em Agronomia, clarice.megguer@ifgoiano.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9203-183X>

² Licenciatura em Pedagogia, deidicampos1@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0949-5082>

³ Licenciatura em Pedagogia, jessica.oliveira.ribeiro@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0533-9701>

⁴ Bacharelado em Administração, mariadosanjos@cefetmg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1237-5865>

⁵ Bacharelado em Engenharia Agrícola. tulio.machado@ifgoiano.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6298-1938>

⁶ Engenheiro Agrônomo e Doutor em Fitotecnia, jardel.pereira@ifgoiano.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5077-0466>



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Palavras-chave: formação humana integral, intersubjetividade, práticas pedagógicas críticas, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, humanização da educação.

HUMANATIVE METHODOLOGY IN RESEARCH AND EXTENSION ACTIONS: A THEORETICAL REVIEW FOCUSED ON PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION (PTE)

ABSTRACT. This article aims to discuss the theoretical and methodological foundations of the Humanative Methodology in research and extension actions, with a particular focus on Professional and Technological Education (PTE). The study is grounded in a critical perspective on technicism and positivist approaches that have historically shaped scientific production and educational practices in this field, often detached from integral human formation. Methodologically, a qualitative, descriptive, and interpretative literature review was conducted, based on the analysis of theoretical works addressing humanization, subjectivity, intersubjectivity, qualitative methodologies, and the inseparability of teaching, research, and extension. The analysis reveals that the Humanative Methodology emerges as a framework capable of repositioning the human subject at the center of knowledge production, valuing narratives, lived experiences, and dialogical practices. The results indicate that, within PTE, this approach helps to challenge the dichotomy between technical training and human education, while also offering contributions to addressing issues such as student dropout and the limited adoption of inclusive pedagogical methodologies. It is concluded that the Humanative Methodology aligns with a Humanistic Education perspective, strengthening the ethical, social, and formative commitment of academic actions and presenting itself as a promising theoretical-methodological alternative for enhancing research, extension, and educational practices in Professional and Technological Education.

Keywords: integral human formation, intersubjectivity, critical pedagogical practices, teaching–research–extension inseparability, humanization of education

1 INTRODUÇÃO

A ciência, em sua essência, é a vida humana, no entanto, a prática científica, por vezes, distancia-se dessa premissa fundamental, tornando-se uma teoria metafísica, governada por lógicas que a tornam "estranha às pessoas" (QUOC; Y; GIAU, 2024). É nesse contexto de crescente especialização e tecnicismo que a pesquisa e a extensão na educação superior são desafiadas a reintroduzir o elemento humano em suas práticas, buscando uma ciência que parta das condições da vida e que nunca se afaste delas (MARX; ENGELS, 2019).

A crítica às formas positivistas de fazer e entender ciência, especialmente nas Ciências Humanas, que eram regidas por paradigmas estruturalistas como o marxismo e a psicologia comportamentalista, ganhou força nos anos de 1980 (PASSEGI; ABRAHÃO; DELORY-MOMBERGER, 2012). Essa crítica abriu espaço para perspectivas que reivindicam os sujeitos em suas distintas dimensões, com suas agências e relações sociais (DEROSSI; FERREIRA, 2020), fomentando o desenvolvimento de abordagens que valorizam a subjetividade.

Metodologias humanistas ou “humanativas” partem da ideia de que todas as características sociais são, antes de tudo, características humanas e devem ser avaliadas por suas finalidades humanas (sentido, dignidade, futuro). Propõe assumir a humanidade “em todas as suas dimensões, e com responsabilidade, de forma metódica” (RAMÍREZ; RAMÍREZ, 2010).

A lacuna que a Metodologia Humanativa busca preencher reside no contraste entre o tecnicismo excessivo e a necessidade de humanização (BÓGUS, 2002). Enquanto muitas pesquisas, especialmente nas ciências da saúde, são desenvolvidas com método quantitativo, lógico, experimental e matemático, cultivando a objetividade e a neutralidade (TURATO, 2005), a Metodologia Humanativa propõe um caminho diferente. O método qualitativo, por exemplo, tenta compreender o significado que o sujeito atribui às suas ações, aproximando-se do que faz o médico clínico, que procura conhecer profundamente seu paciente, para além dos sinais e sintomas (CASSORLA, 2003).

A relevância social e acadêmica dessa integração reside na promoção de uma ciência que não apenas observa o mundo exterior, mas que percebe o ser humano vivendo no processo de criação de habilidades e necessidades que tornam a vida rica e diversa (QUOC; Y; GIAU, 2024).

Para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa abordagem é particularmente crucial (MOTA; MILHOMEM; CASTILHO, 2023; ZATTI, 2023). O cenário atual da EPT enfrenta desafios significativos, como altas taxas de evasão, particularmente entre estudantes trabalhadores (INEP, 2022), e a dificuldade em implementar metodologias pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas (OBSERVATÓRIO DA EPT, 2023). A Metodologia Humanativa, ao articular ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, busca oferecer uma formação mais completa e socialmente comprometida, capaz de responder às complexidades e às demandas da contemporaneidade (ALVES et al., 2022; URBANETZ; BASTOS, 2021).

O objetivo deste artigo é, portanto, discutir os fundamentos teóricos e metodológicos da Metodologia Humanativa, demonstrando como ela se alinha a uma visão de ciência que toma a vida humana como objeto de pesquisa e que celebra as subjetividades e seus contornos interpretativos e relacionais, com foco em sua aplicação e potencial na EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A crítica ao tecnicismo e a emergência da perspectiva humanativa

A crítica ao modelo de ciência positivista e tecnicista é um marco fundamental para a compreensão da Metodologia Humanativa (PASSEGI; ABRAHÃO; DELORY-MOMBERGER, 2012). Esse modelo, que normalmente se fundamenta na imparcialidade,

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

na falta de viés político e na distinção entre as áreas do saber, costuma simplificar a complexa essência da experiência humana a fatores que podem ser medidos, ignorando características individuais, circunstanciais e sociais que influenciam cada pessoa. Consequentemente, a produção do saber acadêmico acaba priorizando desfechos aplicados e instrumentais ao invés de uma apreensão total do mundo experimentado. A ciência, ao se afastar da vida humana, torna-se uma teoria metafísica, o que é particularmente problemático em campos como a educação e a saúde, onde o objeto de estudo é o sujeito em sua integralidade (BÓGUS, 2002).

Na esfera do ensino, tal restrição manifesta-se pela priorização exagerada de capacidades operacionais e mecânicas, muitas vezes desligadas de uma reflexão aprofundada acerca da aplicação e do papel social do conhecimento. A EPT, tradicionalmente caracterizada pela cisão entre o preparo específico e o desenvolvimento integral do ser, necessita urgentemente superar tal visão segmentada. Isto significa aceitar que o processo educacional vai além da simples obtenção de habilidades voltadas para o trabalho, incluindo também a formação de indivíduos com pensamento crítico, autonomia e prontos para atuar na realidade social com clareza e habilidade para promover mudanças. A educação humana não deve ser um complemento da formação técnica, mas sim a sua base essencial (RAMOS, 2001; KUENZER, 2005).

A Metodologia Humanativa, embora não seja um termo consolidado na literatura analisada, pode ser definida como um método de pesquisa e intervenção que coloca o ser humano, em todo seu ser e subjetividade, no núcleo do processo de geração de conhecimento. As bases dessa abordagem derivam da contestação às estruturas do pensamento estruturalista e do apreço por técnicas capazes de apreender a intrincada natureza da vivência humana (TAYLOR; BOGDAN, 1984). Desse modo, concorda com visões que consideram a pessoa um ator engajado na criação de sentidos, mas se distingue por sublinhar não apenas os componentes intelectuais, mas igualmente os eixos afetivos, relacionais e temporais do existir.

Em contraste com a visão de Piaget, que considera o aprender como uma série de estágios imutáveis válidos globalmente, concentrando-se no desenvolvimento interno do ser em relação ao meio, a Perspectiva Humanativa expande esse olhar ao dispensar uma progressão estrita, dando importância às trajetórias, vivências e cenários singulares dos indivíduos. Ao passo que Piaget prioriza o raciocínio lógico como alicerce para a obtenção de saberes e para os mecanismos de assimilação e ajuste, a linha humanista propõe um entendimento mais amplo, no qual o entendimento também advém das vivências pessoais, das trocas interpessoais e dos variados elementos que compõem a individualidade de cada um. Dessa maneira, embora reconheça a atividade do sujeito, o Método Humanativo

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
questiona a supremacia do pensamento lógico, propondo um modo de saber que seja mais sensível à intrincada rede de vivências humanas.

Os princípios que a norteiam baseiam-se, primeiramente, no foco no sujeito e na subjetividade, uma vez que a abordagem qualitativa, cerne da Metodologia Humanativa, valoriza as subjetividades e seus contornos interpretativos e relacionais (DEROSSÍ; FERREIRA, 2020). A abordagem qualitativa busca compreender o significado que a pessoa atribui às suas próprias condutas, partindo do pressuposto de que as pessoas são, simultaneamente, quem conduz e o objeto do estudo científico (QUOC; Y; GIAU, 2024). Dentro desse quadro, a psicanálise, edificada sobre os conceitos de Freud (2010) e Lacan (2003a; 2003b; 2003c), traz de volta ao campo científico a visão do indivíduo e da falta de certeza, aspectos cruciais para apreender a dimensão subjetiva.

Além disso, a metodologia fundamenta-se na intersubjetividade e no diálogo, uma vez que as informações necessárias para responder aos problemas de pesquisa são colhidas em ambientes intersubjetivos (TURATO, 2005). Instrumentos como a entrevista semiaberta e o grupo focal (CARLINI-COTRIM, 1996) assumem papel central, pois permitem conhecer, por meio da fala dos interlocutores, o sistema de valores de seus grupos sociais (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

Por fim, destacam-se as narrativas e a experiência, especialmente as narrativas (auto)biográficas, que ganham relevância ao reivindicar os sujeitos em suas múltiplas dimensões, sendo compreendidas como formas de reflexão a partir das experiências, das (auto)formações e das aprendizagens (FERRAROTI, 2010). O ato de refletir sobre a prática, nesse aspecto, é fundamental tanto para a formação de professores quanto de alunos (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2012).

2.2 O tripé universitário e a extensão como vetor de humanização

O método Humanativo está intrinsecamente ligado à união inseparável entre o ensinar, o investigar e o aplicar o conhecimento (DEMO, 2010; ALBERTO, 1996), sendo essa fusão essencial tanto para formar profissionais mais aptos à reflexão e ao pensamento crítico (OLIVEIRA et al., 2014) quanto para gerar saberes com real importância social (GADOTTI, 2017). A investigação de natureza qualitativa, ao buscar a compreensão mútua entre os envolvidos, possibilita uma visão mais ampla dos indivíduos, dos cenários e dos assuntos examinados (TAYLOR; BOGDAN, 1984). Desta forma, a combinação entre as abordagens em números e as de caráter descritivo é vista como um caminho fundamental para entender completamente a realidade (MINAYO; SANCHES, 1993; MINAYO, 1994).

No âmbito da extensão humanizada, os trabalhos de extensão, baseados em um modo de fazer humanizador, precisam focar no efeito que causam nas pessoas e na

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
sociedade (SILVA et al., 2017; SANTOS; WESTPHAL, 1999). O serviço comunitário da universidade se define como um meio relevante de provocar mudanças sociais e de reformar a própria instituição de ensino superior (GADOTTI, 2017), além de se configurar como um espaço de grande valor para o diálogo e a troca de saberes (FREIRE, 1987). Técnicas como o acompanhamento participativo (BOGDEWIC, 1992; MINAYO, 2007) e o retorno de informações (BOGDEWIC, 1992) reforçam o aspecto ético e humano das ações realizadas neste contexto.

Na prática, isso implica que as tarefas de extensão precisam ser elaboradas junto com a comunidade, e não apenas destinadas a ela, levando em conta o que ela realmente necessita, o conhecimento que possui e como se organiza. Em vez de intervenções isoladas e impostas, a abordagem humanativa sugere processos constantes, abertos e de cooperação, nos quais alunos, docentes e membros da comunidade são criadores compartilhados do saber. Isso pode ser ilustrado em projetos que envolvam conversas em grupo, atenção focada, elaboração conjunta de soluções locais, oficinas educativas e iniciativas que valorizem as narrativas e as experiências dos participantes.

Ademais, dar primazia ao impacto social e humano requer avaliar os resultados não somente por meio de indicadores numéricos, mas também pelas transformações internas e sociais ocorridas, como o aumento da capacidade de agir por conta própria, o desenvolvimento das habilidades dos indivíduos, o crescimento da consciência crítica e a melhora das condições de vida. Consequentemente, a extensão humanativa se estabelece como uma prática dedicada à valorização da pessoa, à igualdade social e à produção de conhecimentos que estejam alinhados com a situação vivida, fortalecendo o papel da universidade como um ator ativo na mudança social.

2.3 Educação humanista e metodologias ativas

A Metodologia Humanativa se integra a uma perspectiva de Educação Humanista, que valoriza a subjetividade e o impacto social. Ela se diferencia de metodologias tradicionais ao se concentrar na agência dos sujeitos e nas relações sociais (PASSEGI; ABRAHÃO; DELORY-MOMBERGER, 2012).

As metodologias ativas, sob a ótica humanativa, devem incorporar a visão ampliada dos sujeitos. O caminho metodológico, ou o itinerário percorrido, pode trazer novidade ao que já se esperava, mudando o destino da "viagem" (DEROSSI; FERREIRA, 2020). A Metodologia Humanativa, ao se alinhar com a abordagem qualitativa, busca entender e valorizar as categorias em suas especificidades e em relação (TAYLOR; BOGDAN, 1984).

A inserção de métodos interativos (MORAN, 2007; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015) precisa se guiar pelo enfoque humanativo, o qual salienta a atuação

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
dos discentes e a construção mútua do conhecimento (LIBÂNEO, 1992; LUCKESI, 2014;

PERRENOUD, 2015). Desse modo, o processo de instrução e assimilação para de se concentrar unicamente na transposição de matérias e passa a dar valor à intervenção dos estudantes no exame do contexto, na deliberação de escolhas e na criação de respostas pertinentes. O estudante é percebido como um ator social e histórico, possuidor de saberes e experiências que merecem ser considerados nos procedimentos didáticos.

Portanto, estratégias como aprender através da resolução de problemas, projetos interdisciplinares, análise de situações concretas e trabalhos em grupo tornam-se cruciais, contanto que se encaixem em um propósito educativo focado no desenvolvimento completo da pessoa. A ótica humanativa reafirma que tais técnicas não devem ser aplicadas de forma automática ou apenas técnica, mas sim conduzidas por valores de moralidade, diálogo e libertação. Consequentemente, a aplicação de métodos dinâmicos não só auxilia no aprimoramento de capacidades intelectuais, como também na formação de pessoas pensantes, independentes e aptas a agir de modo consciente e modificador em seus meios sociais.

Dessa maneira, o Humanismo Metodológico se configura como um sustentáculo teórico e prático capaz de renovar as metodologias ativas, recolocando-as sob um ponto de vista verdadeiramente centrado no ser humano, no qual a individualidade, a interação mútua e o impacto social da formação se tornam vitais. Ao sublinhar a participação central dos indivíduos, a elaboração conjunta do saber e a apreensão situada dos fatos educacionais, este sistema enriquece o propósito das práticas de ensino, transcendendo usos meramente funcionais e fortalecendo a dedicação ética, formativa e transformadora da educação.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, cujo objetivo foi traçar o panorama teórico da metodologia humanativa no âmbito de ações de pesquisa e extensão. A incorporação de métodos dinâmicos (MORAN, 2007; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015) precisa seguir a ótica humanativa, que destaca a função atuante dos discentes e a edificação conjunta do conhecimento (LIBÂNEO, 1992; LUCKESI, 2014; PERRENOUD, 2015). Desse modo, o processo de instrução e assimilação deixa de se concentrar somente em repassar matéria e passa a dar importância à intervenção dos formandos na avaliação do quadro real, na determinação de escolhas e na criação de respostas pertinentes. O estudante é percebido como um sujeito social e histórico, detentor de saberes e experiências que

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
merecem consideração nos moldes didáticos.

Dessa maneira, estratégias como solucionar dilemas, desenvolver projetos que interligam matérias, analisar situações concretas e promover trabalhos em grupo tornam-se cruciais, desde que estejam conectadas a um propósito educacional focado no desenvolvimento completo do ser. O olhar humanativo confirma que tais técnicas não devem ser aplicadas de modo automático ou puramente técnico, mas sim conduzidas por preceitos morais, de diálogo e de libertação. Logo, a aplicação das técnicas mais dinâmicas não só auxilia no aprimoramento das capacidades mentais, mas também na formação de pessoas com senso crítico, autônomas e aptas a se portarem de modo consciente e modificador em seus meios sociais.

Dessa forma, o modelo humanativo se configura como um alicerce conceitual e prático apto a rejuvenescer os métodos ativos, recolocando-os sob uma ótica autenticamente humanista, na qual a individualidade, a relação entre sujeitos e o impacto social da instrução tornam-se vitais. Ao sublinhar o papel central das pessoas, a elaboração coletiva da ciência e o entendimento situacional dos eventos educacionais, este ponto de vista enriquece o sentido das ações de ensino, ultrapassando utilizações meramente funcionais e fortalecendo a dedicação ética, construtiva e transformadora da escola. Inicialmente, realizou-se a pré-análise, por meio de leitura flutuante do material, com vistas à constituição do corpus e à identificação das Ideias Centrais (IC) e das Expressões-Chave (ECH) presentes nos textos analisados (SILVA, 2018). Na sequência, procedeu-se à exploração do material, etapa em que os dados foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), compreendendo processos de codificação, classificação e agregação dos conteúdos por similaridade, o que possibilitou a formulação de categorias e subcategorias temáticas.

Depois disso, procedeu-se à elaboração dos resultados, à dedução e ao entendimento das descobertas, que foram examinadas sob a ótica do embasamento teórico da abordagem Metodologia Humanativa. Nesta fase, a intenção foi criar uma troca entre autores, contrastando as diversas perspectivas encontradas nos materiais consultados, visando edificar um raciocínio unificado que representasse uma visão grupal sobre o tema estudado (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). A ponderação deu preferência ao reconhecimento de aspectos que reforçassem a estima pela individualidade e o distanciamento do puramente técnico, ressaltando, por exemplo, o destaque dado à conversa semiestruturada como ferramenta primordial para captar dados em contextos de interação mútua, assim como a relevância do retorno da informação como um dever moral do investigador para checar e enriquecer o percurso da investigação (MINAYO, 2007).

Finalmente, alinhadas às particularidades do campo educacional, as finalizações são apresentadas com um matiz de ponderação e crítica, enaltecendo a singularidade das pessoas e a repercussão social das ações examinadas. A centralidade no indivíduo e de que maneira a metodologia humanativa influencia quem está envolvido como estudantes, docentes e a sociedade que permaneceu como o ponto nevrálgico do debate, garantindo harmonia entre os princípios metodológicos escolhidos e a explanação teórica criada.

4 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão mostram que a educação profissional e técnica (EPT) é um campo caracterizado por tensões estruturais entre a educação técnica voltada para o mercado de trabalho e a educação humanística integrada (FRIGOTTO, 2018; CIAVATTA, 2015). A literatura revisada indica que a desmoralização dos trabalhadores no campo da educação para o trabalho continua sendo um problema persistente (ALVES et al., 2022), o que reforça a necessidade de uma compreensão mais ampla do trabalho como princípio educativo (CIAVATTA, 2015). Nesse contexto, observa-se uma tendência à pedagogia da competência, particularmente quando esta resulta na adaptação funcional do sujeito às demandas produtivas em detrimento do desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica (RAMOS, 2001).

A análise dos estudos revisados sugere que a Metodologia Humanativa surge como um paradigma teórico-metodológico capaz de tensionar e intermediar essa dicotomia, ao defender que a formação técnica seja permeada pela reflexão crítica e pela valorização das vivências dos alunos (URBANETZ; BASTOS, 2021; FREIRE, 1996). Tal ponto de vista se alinha aos princípios da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2005), ao encarar a EPT como um momento e lugar de formação humana total (ZATTI, 2023), devendo ir além de uma visão puramente utilitária do ensino e apoiar o florescimento de aspectos afetivos, como a capacidade de se colocar no lugar do outro (MOTA; MILHOMEM; CASTILHO, 2023).

Nessa perspectiva, fica claro que a resolução das tensões presentes na Educação Profissional e Tecnológica não ocorre apenas no âmbito das discussões, mas requer a adoção de práticas pedagógicas que concretizem os princípios da formação integral do ser humano no ambiente escolar. Esse movimento demanda reconhecer o aluno em sua totalidade, levando em conta seus percursos, vivências e circunstâncias reais como partes fundamentais do processo de aprendizado. Ao mesmo tempo, torna-se evidente a importância de as instituições de ensino assumirem um compromisso mais sólido com a promoção de práticas inclusivas e contextualizadas, que sejam capazes de articular de forma crítica as exigências do mercado de trabalho com a formação de indivíduos

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
reflexivos e socialmente engajados. Dessa maneira, amplia-se a visão da educação profissional, transcendendo seu papel meramente instrumental e estabelecendo-a como um espaço de criação de significados, construção conjunta do conhecimento e catalisador de mudanças sociais.

Os resultados também evidenciam que o cenário da EPT é fortemente impactado por elevados índices de evasão, sobretudo entre estudantes trabalhadores (INEP, 2022), bem como por dificuldades institucionais na implementação de metodologias pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas (OBSERVATÓRIO DA EPT, 2023). A evasão, compreendida como um problema estrutural na EPT, está associada à baixa identificação dos estudantes com modelos pedagógicos tradicionais, frequentemente centrados na transmissão de conteúdos técnicos e desarticulados das experiências concretas dos educandos (ALVES et al., 2022).

Nesse cenário, é essencial entender que os obstáculos que envolvem a continuidade e o envolvimento dos alunos estão ligados às condições sociais, financeiras e culturais que influenciam suas jornadas educacionais. A falta de conexão com métodos de ensino que não possuem relevância demonstra a necessidade de implementar táticas que tornem o processo de aprendizado mais significativo, ligando o saber acadêmico às experiências reais dos indivíduos. Portanto, destaca-se a relevância de estratégias que vejam o aluno como um agente ativo, incentivando sua contribuição e garantindo sua permanência de qualidade na trajetória de aprendizado. Nesse sentido, a Metodologia Humanativa, ao articular ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, apresenta-se como uma alternativa formativa capaz de responder às complexidades contemporâneas, promovendo uma formação socialmente comprometida (ALVES et al., 2022; URBANETZ; BASTOS, 2021).

Outro resultado relevante refere-se ao papel do professor nesse processo formativo. A formação profissional é compreendida, nos estudos analisados, como um processo contínuo de construção de saberes docentes e de desenvolvimento profissional (TARDIF, 2012), no qual o professor assume a função de mediador e agente de transformação das práticas pedagógicas (NÓVOA, 1995). A adoção de metodologias ativas, amplamente discutida na literatura (MORAN, 2007; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015), mostrou-se mais consistente quando fundamentada em uma perspectiva humanativa, que valoriza o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento (LIBÂNEO, 1992; LUCKESI, 2014; PERRENOUD, 2015). Essa articulação revelou-se fundamental para o enfrentamento da evasão e para a promoção da inclusão, contribuindo para a consolidação da EPT como espaço de formação integral (ZATTI, 2023).

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nessa visão, fica claro que o aprimoramento da prática dos professores está intimamente ligado à habilidade de integrar diversos conhecimentos e de reagir, de forma atenta e crítica, às necessidades que surgem no contexto da educação. A função do docente, nesse ambiente, vai além da simples técnica e adquire um aspecto formativo mais abrangente, focado na mediação de experiências de aprendizagem que realmente importam. Isso demanda não apenas o conhecimento dos conteúdos, mas também o aprimoramento de habilidades interpessoais e de reflexão, essenciais para criar espaços educativos que sejam mais inclusivos e humanizados.

No que se refere às práticas de pesquisa e extensão, os resultados apontam que, quando orientadas pela perspectiva humanativa, estas se configuram como instrumentos privilegiados de transformação social e de formação integral na EPT (GADOTTI, 2017). A pesquisa, ao tomar a vida humana como objeto, direciona o olhar investigativo para as condições de trabalho, as demandas comunitárias e as experiências dos estudantes (MARTINS FILHO; BARBOSA, 2010; MASON; TIPPER, 2014), incluindo recortes específicos, como as vivências de mulheres na universidade (RUFINONI, 2015). A abordagem qualitativa, ao privilegiar a intersubjetividade, permite uma compreensão ampliada dos sujeitos, dos contextos e dos fenômenos educacionais (TAYLOR; BOGDAN, 1984), contribuindo para o entendimento das múltiplas dimensões que atravessam a EPT (ALVES et al., 2022).

A extensão universitária destacou-se, nos estudos analisados, como vetor central da humanização, especialmente quando desenvolvida por meio de metodologias participativas e dialógicas, inspiradas nos pressupostos freireanos (FREIRE, 1987). Essas práticas favorecem a troca de saberes e a transformação mútua entre universidade e sociedade (GADOTTI, 2017), além de oportunizarem experiências articuladas à pesquisa (SILVA et al., 2017) e à formação de profissionais críticos e reflexivos (OLIVEIRA et al., 2014). Observou-se que a inclusão das reações dos participantes como parte do material empírico e a valorização da devolutiva como prática ética reforçam o caráter humanativo das ações extensionistas (MINAYO, 2007). Ademais, a intensidade do voluntariado em projetos de extensão (HANDY et al., 2004) evidencia o potencial engajador e transformador dessas iniciativas.

Desse modo, a extensão, quando orientada por princípios humanizadores, consolida-se como um espaço privilegiado de interlocução entre saberes acadêmicos e saberes sociais, promovendo aprendizagens que extrapolam os limites institucionais. Ao favorecer a participação ativa dos sujeitos e o reconhecimento de suas experiências, essas práticas contribuem para o fortalecimento de vínculos e para a construção de respostas mais

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
efetivas às demandas sociais. Trata-se, portanto, de um movimento que amplia o alcance da formação, reafirmando o compromisso social da educação e sua função transformadora.

No diálogo crítico entre os autores, os resultados indicam uma convergência em torno da centralidade do humano como eixo estruturante das práticas investigativas e educativas. Nesse contexto, a articulação entre abordagens quantitativas e qualitativas é compreendida como condição fundamental para a apreensão da complexidade da realidade, especialmente em campos que envolvem dimensões sociais e subjetivas, conforme discutem Minayo (1994) e Minayo e Sanches (1993). perspectiva também é corroborada por Hartz (1999).

No âmbito da pesquisa qualitativa, destacam-se contribuições que enfatizam seu caráter interpretativo, contextual e relacional, como apontam Lüdke e André (1986) e Patton (1990), os quais defendem a valorização da experiência dos sujeitos e da compreensão situada dos fenômenos. Nessa direção, o diálogo com a psicanálise amplia ainda mais essa perspectiva ao reintroduzir, no campo científico, a centralidade do sujeito, da subjetividade e da dúvida, elementos fundamentais para a problematização do conhecimento, conforme evidenciado nas formulações de Freud (2010) e Lacan (2003a; 2003b; 2003c).

Entretanto, os estudos analisados também apontam desafios significativos para a consolidação da Metodologia Humanativa na EPT. Destaca-se a dificuldade de apropriação da linguagem reflexiva das ciências sociais por profissionais com formação predominantemente técnica, o que evidencia a necessidade de reestruturações curriculares nesse campo. Soma-se a isso a crítica recorrente à pesquisa qualitativa, frequentemente acusada de superficialidade, o que demanda rigor metodológico e aprofundamento analítico, especialmente por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e do discurso do sujeito coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

Nesse sentido, torna-se imprescindível o investimento em processos formativos que possibilitem o desenvolvimento de uma postura investigativa mais crítica e consistente, especialmente no que se refere à compreensão das múltiplas dimensões que constituem os fenômenos educacionais. Tal movimento contribui para a superação de visões reducionistas, fortalecendo a legitimidade das abordagens qualitativas e ampliando suas possibilidades de aplicação no campo da EPT.

Por outro lado, as potencialidades identificadas reforçam a relevância da Metodologia Humanativa, uma vez que ela possibilita uma compreensão ampliada dos sujeitos, dos contextos e dos fenômenos investigados, inclusive em contextos de reabilitação (SPENCER, 1993). A valorização das narrativas favorece processos de reflexão e aprendizagem a partir da reelaboração das histórias vividas (FERRAROTI,



PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 2010), contribuindo para a formação integral dos sujeitos (ZATTI, 2023). Ademais, ao iniciar-se na vida humana, a ciência passa a configurar-se como uma metodologia capaz de investigar campos disciplinares correlatos (QUOC; Y; GIAU, 2024). Por fim, a abordagem qualitativa, ao enfatizar a intersubjetividade, possibilita uma compreensão aprofundada do participante, alinhando-se aos princípios da humanização nos serviços de saúde (BÓGUS, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados e da discussão desenvolvidos, conclui-se que a Metodologia Humanativa se configura como um referencial teórico-metodológico potente para a Educação Profissional e Tecnológica, ao tensionar a centralidade da formação estritamente técnica e reafirmar a formação humana integral como princípio estruturante do processo educativo. A revisão evidenciou que a EPT permanece atravessada por contradições históricas, especialmente no que se refere à desumanização do trabalho e à adoção de modelos pedagógicos instrumentalizados, cenário no qual a Metodologia Humanativa se apresenta como alternativa capaz de articular criticamente trabalho, educação e subjetividade.

Os achados indicam que a integração entre ensino, pesquisa e extensão, quando orientada por uma perspectiva humanativa, contribui para o enfrentamento de desafios estruturais da EPT, como a evasão, a baixa identificação discente com os modelos pedagógicos tradicionais e as dificuldades de implementação de práticas inclusivas e contextualizadas. A valorização da intersubjetividade, das narrativas e da experiência de vida dos estudantes, aliada ao uso crítico de metodologias ativas, favorece a construção coletiva do conhecimento, o protagonismo discente e a transformação das práticas docentes, reafirmando o papel do professor como mediador e agente de mudança.

Por fim, a pesquisa aponta que, embora existam desafios relacionados ao rigor metodológico e à apropriação da linguagem reflexiva das ciências sociais no contexto da EPT, as potencialidades da Metodologia Humanativa superam tais limitações ao promover uma compreensão ampliada dos sujeitos, dos contextos e dos fenômenos educativos. Assim, conclui-se que a adoção de uma pedagogia humanativa não apenas responde às demandas contemporâneas da Educação Profissional e Tecnológica, mas também contribui para a construção de um projeto educativo ético, crítico e socialmente comprometido, abrindo caminhos para investigações futuras e para o aprofundamento de práticas formativas mais humanizadas.

ALBERTO, M. F. P. O psicólogo na extensão: análise introdutória de uma experiência com crianças e adolescentes. **Revista de Extensão**, v. 1, n. 2, p. 64-70, 1996.

ALVES, S. R. P.; SANTIAGO, L. A. S.; CARVALHO, M. A.; SOUZA, R. C. O trabalho na educação profissional e tecnológica e a teoria histórico-cultural. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e02111537757, 2022.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDEWIC, S. P. Participant observation. In: CRABTREE, B. F.; MILLER, W. L. **Doing qualitative research**. London: Sage Publications, 1992. p. 45-69.

BÓGUS, C. M. A promoção da saúde e a pesquisa avaliativa. In: VILLELA, W.; KALCKMANN, S.; PESSOTO, U. C. (org.). **Investigar para o SUS: construindo linhas de pesquisa**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2002. p. 49-54.

CARLINI-COTRIM, B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. **Revista de Saúde Pública**, v. 30, p. 285-293, 1996.

CASSORLA, R. M. S. **Prefácio**. In: TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 19-32.

CIAVATTA, M. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da educação profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEROSSI, C.; FERREIRA, K. L. M. As narrativas e as pesquisas sobre formação de professores. **Aquila**, n. 23, p. 185-200, 2020.

FERRAROTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010. p. 31-58.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREUD, S. Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades? In: FREUD, S. **Obras completas**, v. 8. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 284-287.

FRIGOTTO, G. (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, 2017.

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
HANDY, F. et al. **Promising practices for volunteer administration in hospitals.**
Toronto: Canadian Centre for Philanthropy, 2004.

HARTZ, Z. M. Avaliação dos programas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 341-353, 1999.

INEP. **Anuário estatístico da educação profissional e tecnológica.** Brasília: INEP, 2022. Disponível em:
https://static.portaldaindustria.com.br/media/uploads/arquivos/Recorte_EPT_Censo_Escolar_2022_Final.pdf. Acesso em: 27 dez. 2025.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.

LACAN, J. **O seminário, livro 10:** a angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003a.

LACAN, J. **O seminário, livro 11:** os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003b.

LACAN, J. **O seminário, livro 17:** o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003c.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo.** São Paulo: 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS FILHO, A. J.; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de pesquisa com crianças. **Revista Reflexão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 8-28, 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** Petrópolis: Vozes, 2019.

MASON, J.; TIPPER, B. Children as family members. In: MELTON, G. B. et al. **The SAGE handbook of child research.** London: Sage, 2014. p. 153-168.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos.** Campinas: Papirus, 2007.

MOTA, N. S. F. et al. **Educação profissional e tecnológica numa perspectiva humanizada.** Humanidades & Inovação, v. 10, n. 21, p. 91-101, 2023.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

OBSERVATÓRIO DA EPT. **O futuro do mundo do trabalho para as juventudes brasileiras**. 2023. Disponível em:

<https://www.fundacaoitau.org.br/observatorio/biblioteca/o-futuro-do-mundo-do-trabalho-para-as-juventudes-brasileiras>. Acesso em: 27 dez. 2025.

OLIVEIRA, I. M. et al. **A educação tutorial e suas potencialidades**. Natal: Ed. dos Autores, 2014.

PASSEGI, M. C. et al. Reabrir o passado, inventar o devir. In: PASSEGI, M. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal: EDUFRN, 2012. p. 29-57.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. London: Sage, 1990.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

QUOC, N. A.; Y, N. V.; GIAU, H. V. Human research methodology. **Journal of Ecohumanism**, v. 3, n. 3, p. 865-876, 2024.

RAMÍREZ, L.; RAMÍREZ, A. C. V. Educación para adultos en el siglo XXI. **Tiempo de Educar**, v. 11, n. 21, p. 59-78, 2010.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências**. São Paulo: Cortez, 2001.

RUFINONI, M. R. **Mulheres na universidade**: um estudo sobre a presença feminina no ensino superior. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2015.

SANTOS, J. L. F.; WESTPHAL, M. F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde. **Estudos Avançados**, v. 13, n. 35, p. 71-88, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, M. R. **Projeto Sorriso de Plantão**. 2018. Disponível em:
<https://www.sorrisodeplantaio.com.br/>. Acesso em: 29 dez. 2025.

SILVA, W. et al. Ações educativas vivenciadas com idosos. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 31-36, 2017.

SPENCER, J. C. The usefulness of qualitative methods in rehabilitation. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 74, p. 119-126, 1993.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods**. New York: John Wiley & Sons, 1984.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR



PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
URBANETZ, S. T.; BASTOS, E. N. M. Paulo Freire e a educação profissional técnica e
tecnológica. **Práxis Educativa**, v. 16, 2021.

ZATTI, V. Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana.
Educação & Sociedade, v. 44, 2023.